



INTERFACES DA PESQUISA EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA E O PATRIMÔNIO: AS MORADIAS URBANAS PIAUIENSES DO SÉCULO XIX

Eixo Temático 1 - Fundamentos, processos de pesquisa e a temática patrimonial: modos de construção horizontais a partir da academia

Amanda Cavalcante Moreira
Professor Doutor, UFPI e UNIFSA, Brasil
amandamoreira@ufpi.edu.br

* A revisão do texto é de responsabilidade dos autores

RESUMO

O artigo trata da relação entre a pesquisa em história da arquitetura e o patrimônio arquitetônico, a partir do relato do desenvolvimento e dos resultados alcançados pela tese de doutorado intitulada "A moradia urbana do Piauí do Século XIX", que teve como principal objetivo compreender e analisar a arquitetura residencial urbana piauiense do século XIX. O texto revela especialmente a metodologia empregada no trabalho – que envolveu pesquisa bibliográfica, arquivística e iconográfica, levantamentos físicos in loco, entrevistas, entre outros – e os seus desdobramentos, lançando luz sobre a necessidade e conseqüente importância do estudo e registro de conjuntos de edificações pouco estudados e minimamente reconhecidos pela historiografia da arquitetura brasileira. O trabalho objetiva reiterar a estreita relação entre os resultados da pesquisa em história da arquitetura e a preservação do patrimônio histórico arquitetônico, especialmente aquele carente de identificação, análise e registro – como é o caso da moradia urbana do Piauí do século XIX, especialmente as situadas em cidades mais longínquas, ao passo em que reforça a importância da documentação para a preservação do patrimônio histórico brasileiro e o conseqüente protagonismo do pesquisador e da academia nesse processo.

Palavras-Chaves: *Patrimônio histórico; história da arquitetura; moradia urbana do Piauí – século XIX.*

ABSTRACT

The article deals with the relationship between research in the history of architecture and architectural heritage, based on the report of the development and results achieved by the doctoral thesis entitled "The urban housing of Piauí do Século XIX", whose main objective was to understand and analyze the urban residential architecture of Piauí in the 19th century. The text especially reveals the methodology used in the work - which involved bibliographical, archival and iconographic research, on-site physical surveys, interviews, among others - and its developments, shedding light on the need and consequent importance of studying and recording sets of buildings little studied and minimally recognized by the historiography of Brazilian architecture. The work aims to reiterate the close relationship between the results of research in the history of architecture and the preservation of architectural heritage, especially that which lacks identification, analysis and registration - as is the case of urban housing in Piauí in the 19th century, especially those located in more distant cities, while reinforcing the importance of documentation for the preservation of Brazilian historical heritage and the consequent role of researchers and academia in this process.

Keywords: *Historical heritage; architectural history; urban housing in Piauí – 19th century.*

INTRODUÇÃO

Na sensível homenagem que Caetano Veloso fez ao brilhante poeta tropicalista meu conterrâneo Torquato Pereira de Araújo Neto, um dos meus preferidos questionamentos - "Existirmos: a que será que se destina?". Providencial. Aqui, no texto desta tese, deixo bem mais do que meu conhecimento ou esforço de pesquisa acadêmica - trago nessas páginas o resultado da infância no Centro de Teresina, das férias em Floriano, Regeneração, Parnaíba e Luís Correia e das aulas em Amarante, Pedro II, São Luís e Caxias, das raízes familiares em Pedro II, Jerumenha, Guadalupe e Uruçuí. Nasci em Teresina e sou piauiense na fala, nos gestos, nos hábitos. E isso eu sempre fiz questão de dizer. De amar. E de mostrar. Essa é, talvez, uma das razões da minha existência, que acabou por resultar no tema desta pesquisa desenvolvida nos últimos anos. (MOREIRA, 2021, p. 26).

O primeiro parágrafo da tese "A moradia urbana do Piauí do século XIX", desenvolvida no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sob orientação da professora Dr.^a Maria Angela P. C. S. Bortolucci entre os anos de 2016 e 2021 revela o nome de várias importantes cidades piauienses para os moradores da região, seja por questões econômicas, políticas, sociais, culturais. Apesar da importância atribuída a estas pelos seus, quando se trata da historiografia da arquitetura brasileira e até mesmo local, muitas destas mantiveram-se, por muito tempo, praticamente invisíveis. A ciência da importância dessa arquitetura e a urgente necessidade de sua divulgação e consequente proteção justificam este artigo, que, a partir do relato da metodologia e dos resultados da tese supracitada, evidencia as importantes interfaces da pesquisa em história da arquitetura e o patrimônio.

A BUSCA POR REVELAR UM OBJETO

Diante do exposto, adotamos como principal objetivo da pesquisa compreender e analisar a arquitetura residencial urbana piauiense do século XIX, e, de forma específica, investigar os agentes de várias ordens envolvidos no processo de desenvolvimento das características da arquitetura residencial urbana do Piauí no século XIX, bem como a importância destes nesse processo; Investigar a importância e a relação dos instrumentos legislativos com características da arquitetura residencial urbana do Piauí; Analisar como a arquitetura se materializou, em termos de implantação, planta, materiais e técnicas construtivas; Identificar as principais características e peculiaridades da arquitetura residencial urbana do Piauí do século XIX nas diversas regiões do estado e estabelecer um paralelo com as demais regiões do país.

Para que a nossa pesquisa acontecesse de forma segura e linear, nos valem de métodos e formas de trabalho já utilizadas nas investigações realizadas pelos integrantes do Grupo de Pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios, atentas principalmente à carência de fontes que norteou todo o desenvolvimento deste trabalho.

Destacamos, inicialmente, a busca pelo aporte teórico junto aos temas pesquisados, que se estendem desde a origem do território piauiense, perpassando pelo seu povoamento, surgimento das primeiras povoações, estruturação de uma rede urbana até a materialização da sua arquitetura residencial. Todo o conteúdo foi consultado em revisão de livros, artigos,

dissertações, teses, bases eletrônicas de dados, etc. a fim de constituir um instrumental teórico que servisse de subsídio às investigações posteriores, buscamos autores locais e autores nacionalmente consagrados, além de pesquisas recentes desenvolvidas em vários programas de pós-graduação do país.

Para aprofundar o conhecimento do nosso objeto de estudo, realizamos levantamentos documentais em arquivos públicos e privados, incluindo jornais, periódicos, mensagens de governo, mapas, monografias, fotografias, projetos arquitetônicos etc. Nesse processo, que envolveu estratégias várias, destacamos a relevância das informações que fomos capazes de reunir nas buscas realizadas nos jornais piauienses disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A partir de uma minuciosa e detalhada busca de termos relacionados à nossa pesquisa nesse acervo, conseguimos uma série de materiais importantes, dentre os quais destacamos os cinquenta e dois códigos de posturas promulgados no século XIX no Piauí, que, pela sua importância, acabaram recebendo um maior espaço na nossa pesquisa, e oferecem amplas possibilidades futuras de maior exploração.

Destacamos, ainda, a extensa e exaustiva pesquisa de campo em cada uma das oito cidades selecionadas para alcançar os aprofundamentos reservados e exclusivos ao estar in loco. A partir de metodologia já descrita na nossa dissertação (MOREIRA,2016), para que esta pesquisa tivesse maior consistência e relevância, fez-se necessário empreender o levantamento de campo em todas as cidades selecionadas, localizando e identificando todas as edificações residenciais urbanas construídas no período estudado.

Pela impossibilidade da certeza de que essas edificações foram construídas no período estudado por nós apenas pelo levantamento de campo, optamos por selecionar o recorte da cidade a ser levantado considerando os mapas das suas evoluções urbanas, adotando um período próximo ao recorte da nossa pesquisa, ou o sítio histórico definido pelo IPHAN, que geralmente também compreende um período próximo ao da nossa pesquisa.

Identificar e locar todas as edificações construídas no nosso recorte temporal nos permitiu obter as características da produção arquitetônica residencial urbana de cada uma dessas cidades, como por exemplo: implantação predominante, estilos arquitetônicos vigentes, majoritariamente sobrados ou casas térreas, lotes de pequenas ou grandes dimensões etc. Além desse panorama da produção de casa uma das cidades, conhecer essas residências também nos levou a dentre estas, escolher alguns exemplares que interessariam ainda mais à nossa pesquisa pela existência de peculiaridades, pela possibilidade de acesso, pela conservação das características originais, etc.

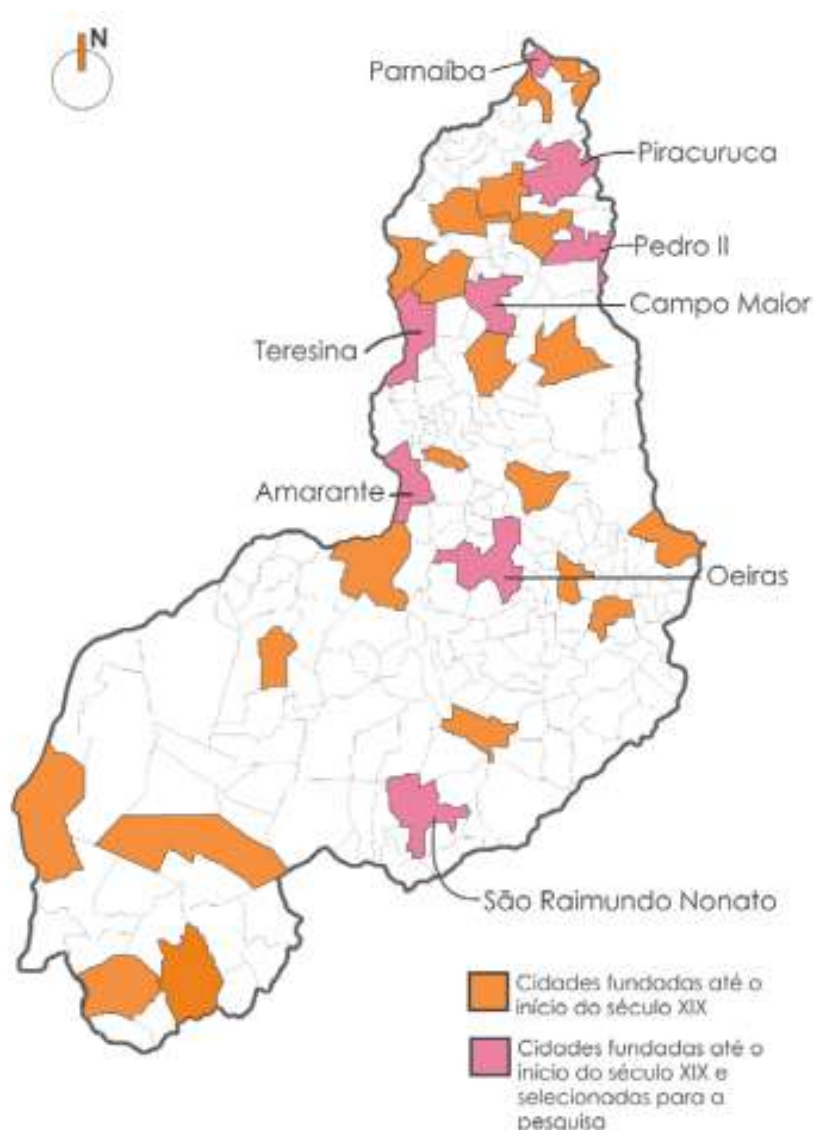
Em virtude de diversos fatores, mas especialmente dos apontados acima econômicos e comerciais - a moradia urbana começa a se transformar com maior rapidez no início do século XX. O maior contato com o exterior, a possibilidade de importação de novos materiais, a chegada de novos profissionais levou ao início da adesão às características do ecletismo, enquanto a arquitetura, ainda de feições tradicionais, em muitos locais começa a ser abandonada. Considerando toda essa conjuntura, estabelecemos o fim do século XIX como marco final do nosso recorte.

Além de estabelecer com precisão o recorte temporal para compreender e caracterizar o fenômeno das transformações ocorridas na moradia urbana no estado, foi necessário o

mesmo cuidado na definição do recorte espacial. Dessa forma, a escolha das oito cidades para serem representativas dessa arquitetura no Piauí, foi realizada com base em critérios diversos.

A escolha das cidades Em um primeiro momento decidimos pela busca de todas as cidades fundadas no estado até o século XIX, acreditando que encontraríamos núcleos urbanos já consolidados e onde seríamos capazes de apreender a transformação dessas moradias. Após sinalizarmos as 29 cidades e correspondentes municípios em um mapa, foi possível obter a visão geral da localização de todas elas e considerar a importância e a necessidade de realizar uma redução desse número, que acabaria definindo a opção pelas nove cidades espalhadas ao longo de todo o território piauiense que estão assinaladas na Figura 01:

Figura 01: Cidades selecionadas para pesquisa



Fonte: MOREIRA, 2021

Desse modo, além dos critérios de localização territorial e data de fundação, consideramos outros fatores para a seleção das cidades a serem estudadas. Um deles estreitamente associado à nossa hipótese -, a escolha de cidades que tivessem frentes de colonização distintas. Consideramos a variedade das atividades comerciais e a consequente relação com os estados/cidades vizinhas. Questões relacionadas à logística da pesquisa também foram consideradas e priorizamos cidades cujo sítio histórico apresentasse um grau de preservação que nos permitiria apreender características das edificações urbanas da cidade - estas apresentam, senão tombamento do seu sítio, um estudo elaborado pelo IPHAN. Dessa maneira, analisamos mais profundamente as moradias urbanas das cidades de Oeiras, Campo Maior, Parnaíba, Teresina, Amarante, Pedro II, São Raimundo Nonato e Piracuruca, atingindo os resultados expostos a seguir.

RESULTADOS

A partir da metodologia e dos objetivos expostos, foram alcançados diversos resultados que revelaram as várias nuances da arquitetura residencial piauiense construída durante o século XIX. Apesar disso, ressaltamos primeiramente que, buscávamos, com esta pesquisa, chegar a uma definição do que seria a casa piauiense e, dessa forma, contribuir para o debate da historiografia da arquitetura brasileira, ainda tão carente de referências do Piauí do século XIX, e especialmente sobre a sua arquitetura residencial. Mais do que uma única casa, encontramos várias manifestações, muitos agentes e a riqueza e a singularidade de uma arquitetura com muito ainda a ser explorada.

Ressaltamos, a partir das análises, pesquisas e dados encontrados, a estreita relação entre a arquitetura urbana piauiense e a atividade econômica determinante nos primeiros séculos de ocupação do Piauí: a pecuária extensiva, que tinha como característica determinante o uso de grandes fatias de terra, com uma população extremamente reduzida originou não de maneira espontânea núcleos urbanos com grandes porções de terra disponíveis, distantes um dos outros. Ainda no que é tocante a forte inclinação do Piauí à pecuária, apontamos a indissociabilidade da casa urbana e da casa rural dos primórdios do seu povoamento. Os grandes panos de telhados, a varanda de refeições, o corredor de acesso, a cozinha aos fundos. A carnaúba da cobertura, as paredes com alturas que permitiam a ventilação entre os cômodos... Uma grande lista de características da primeira também se materializaram na segunda.

Em virtude do cenário particular que se materializou em cada uma das cidades estudadas, podemos falar que a arquitetura residencial urbana do Piauí tem traços comuns, mas não é homogênea em todos os seus aspectos. Vários exemplos seriam aplicáveis para evidenciar essa heterogeneidade. Elegemos, aqui, então, três deles: a forte vocação comercial da cidade de Amarante como determinante na existência de muitas moradias e comércio ou moradias comércio e rancho; o fato de Oeiras ser a capital durante toda a primeira metade do século XIX e de Parnaíba ser a cidade mais próspera como justificativas para ambas concentrarem o maior número de sobrados; e ainda a construção de uma capital - mesmo que com recursos limitados - em um local até então sem grande expressão urbana, que acabou por transformar fortemente a dinâmica de relações políticas, econômicas e sociais - e consequentemente da arquitetura - do Piauí do século XIX.

Os Códigos de Posturas de cidades piauienses promulgados durante o século XIX que foram identificados e analisados por nós nos revelaram vários momentos em que essa legislação teria influenciado na determinação das características das residências, como no seu alinhamento, por exemplo. Ciente de que esse material ainda tem incontáveis nuances a serem exploradas, indicamos aqui a possibilidade de desenvolvimento de novos trabalhos, com análises mais aprofundadas e um possível paralelo com os códigos promulgados posteriormente.

Na implantação das residências encontramos a materialização da característica comum a praticamente todas as edificações que tivemos acesso, percebendo claramente a forte relação com a arquitetura do período colonial e a ressonância da carta régia de 1761. As residências piauienses permaneceram presas aos limites lateral e frontal dos lotes durante todo o século XIX - lotes esses que podiam atingir grandes larguras, contrariando a característica corrente no Brasil colonial de apresentar lotes estreitos e profundos. Relacionando a configuração existente com as determinações contidas nos códigos de posturas, ressaltamos a importância dada às questões relativas ao alinhamento das construções nas cidades, certamente, em decorrência da manutenção da ordem e da aparência regulamentada.

Nas plantas baixas - apesar da inexistência de um único padrão, percebemos grandes semelhanças com as casas de fazenda com a casa urbana do Ceará. Percebemos também que, apesar de em termos gerais a casa apresentar uma privacidade ainda frágil - especialmente pela ligação dos quartos entre si ou entre outros ambientes -, a materialização de algumas estratégias nesse sentido, como uma busca por setorização dos cômodos e fechamentos no corredor de acesso. Destacamos, ainda, a existência de alcovas - mesmo que não tão abundantes - como mais uma das reminiscências do período colonial.

Dentre os materiais utilizados, enfatizamos o farto emprego dos troncos de carnaúba nos telhados - mas também foi matéria prima na execução de paredes, enquanto sua palha foi vastamente empregada como fechamento nas residências mais humildes e não regulamentadas. Mesmo assim, nas alvenarias, destacou-se o uso do tijolo de adobe.

Além das residências, analisamos ainda as edificações de uso misto residência e comércio e a "moradia, comércio e rancho". Com relação à primeira, a prevalência absoluta de edificações térreas, preservando certo distanciamento com o que acontecia com mais frequência no Brasil - em que a bibliografia disponível relata a existência de uso misto em sobrados, tendo o comércio no térreo e a moradia no piso superior. Em relação à "moradia, comércio e rancho", acreditamos ser essa uma expressão genuína da arquitetura piauiense, uma vez que não identificamos manifestações similares em outras partes do país. Mas, mesmo nestas edificações de uso misto, que agregavam outros ambientes em decorrência da variação dos usos, percebemos, nas suas áreas residenciais, uma manutenção quase que total das características das casas destinadas a este único fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que as características dessa arquitetura, expostas acima, vimos, durante os quase cinco anos de pesquisas e levantamentos, muitas das residências analisadas, perderem as suas características "originais", serem demolidas para simplesmente dar lugar a estacionamentos, virarem ruínas, ou serem substituídas por novos edifícios. Em defesa de

algumas cidades, moradores e poderes públicos municipais, ressaltamos que isso se deu de forma distinta, em maior ou menor escala em cada uma delas, mas é inquestionável que em todas elas muito já se perdeu.

Durante todo o decorrer da pesquisa nos deparamos com uma série de percalços que nos fizeram e ainda fazem constantemente mudar de estratégia ou adotar novas metodologias de trabalho. Uma das grandes dificuldades desta pesquisa consiste no acesso às informações relativas às residências, uma vez que muitas das cidades estudadas passam por um momento de grande descaracterização do seu centro histórico e é notório o desinteresse dos proprietários na manutenção do aspecto original dessas edificações, o que quase sempre prejudicou nosso acesso a elas, por sempre nos associarem a alguma medida preservacionista. Entendemos ainda que, para os proprietários, é difícil abrir sua casa para um estranho, mesmo comprovando que a nossa única finalidade era pesquisa científica.

Além da dificuldade de acesso, uma segunda barreira específica da obtenção de informações dessas edificações é que, mesmo quando conseguimos adentrá-las, frequentemente passaram por uma série de mudanças frente ao seu estado original. Ressaltamos ainda que poucos proprietários conseguem nos dar informações concretas acerca, principalmente, da data da construção e o responsável por esta.

Outra grande dificuldade - que nos acompanha desde o mestrado, quando estudamos o mesmo tema - é com relação aos arquivos do estado do Piauí. O estado - com seus poucos arquivos concentrados majoritariamente na capital não possui nenhum acervo de projetos aprovados nesse período: não encontramos nenhuma planta de edificação residencial arquivada mesmo quando os projetos de novas edificações já são exigidos desde o início do século XX em Teresina, nem mesmo respostas sobre o que foi feito com estas.

Apesar desta não ser uma pesquisa voltada à análise da preservação do patrimônio em si, ressaltamos aqui a indissociabilidade entre os dois. Apontamos, inicialmente, que os grandes percalços enfrentados por esta seriam minimizados a partir da existência de uma política mais antiga e efetiva de, pelo menos parte maior dos conjuntos analisados. Dentre as oito cidades analisadas, apenas três tem seu sítio histórico tombado pelo IPHAN - o que ainda assim não significa a perda de edificações consideradas "menos representativas", enquanto outras, a exemplo de São Raimundo Nonato, não tem quaisquer legislações ou políticas públicas que protejam essas edificações.

Dessa forma, ressaltamos a importância desta pesquisa e seus resultados no contexto da preservação do patrimônio arquitetônico local por dois pontos principais: o primeiro deles consiste no fato de que a metodologia já apontada compreendeu um minucioso levantamento, gerando um banco de dados e um mapeamento detalhado desses edifícios. Acreditamos, assim, na documentação dessas edificações como uma forma de preservação e concordamos com Lemos (1981) e Oliveira (2008) acerca da importância do levantamento e registro desse patrimônio material, uma das contribuições desta pesquisa.

Finalmente, ressaltamos nossa contribuição para o alargamento da historiografia da arquitetura local, além da possibilidade do subsídio de novas pesquisas, políticas públicas e ações de educação patrimonial, essenciais para a preservação do pouco que restou desta arquitetura repleta de peculiaridades, além da importância do pesquisador em arquitetura e

urbanismo e da academia enquanto produtores do conhecimento acerca desses importantes componentes da história, memória e identidade local.

REFERÊNCIAS

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico**. Coleção Primeiros Passos, V. 51. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

MOREIRA, Amanda Cavalcante. **Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016. doi:10.11606/D.102.2017.tde-23012017-110626. Acesso em: 2023-02-27.

MOREIRA, Amanda Cavalcante. **A moradia urbana do Piauí do Século XIX**. 2021. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021. doi:10.11606/T.102.2021.tde-04032022-114009. Acesso em: 2023-02-27.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2008

Catálogo na Publicação
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

C749 Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário (2023 : São Carlos, SP)
Anais do Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário, 08 a 10 de maio de 2023 / editores: Paulo César Castral... [et al.]. – São Carlos-SP: IAU/USP, 2023.
463 p

ISBN: 978-65-86810-65-3

1. Arquitetura. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Urbanismo. 5. Pesquisa. I. Castral, Paulo César, ed. II. Título.

CDD 720.63
